



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SITUAÇÃO DOS MILITANTES DO MST QUE SE ENCONTRAM PRESOS

1. RIO GRANDE DO SUL

PREÇOS Otávio Amaral, José Govalski, Idone Bento e Augusto Moreira

DATA DA PRISÃO 8 de agosto de 1990

ACUSACÃO Participação no episódio em que resultou a morte de Valdeci de Abreu Lopes, soldado da Brigada Militar do RS.

ACONTECIMENTO

No dia 8 de agosto de 1990, trabalhadores rurais vindos de diversos acampamentos do estado, acamparam na Praça da Matriz, em Porto Alegre. Reivindicavam o cumprimento dos acordos e promessas de assentar as famílias acampadas em lotes definitivos.

Enquanto uma comissão de trabalhadores e parlamentares negociavam com o governador do estado, Sinval Guazzelli, a Brigada Militar, de forma violenta, tentou dispersar o acampamento. Esse ataque originou uma violência generalizada. Muitos trabalhadores foram hospitalizados devido aos ferimentos recebidos e, no conflito, o brigadiano Valdeci recebeu ferimentos graves que ocasionaram a sua morte.

Há provas de que os 4 companheiros presos não tiveram nenhuma participação no incidente com o brigadiano.

DECISÃO JUDICIAL

Todos os pedidos de Habeas Corpus foram negados. Torna-se claro, nas decisões dos juizes, que o que está em julgamento é o Movimento e a luta pela terra. Além dos 4 presos, irão a júri também o companheiro José Argemiro e a companheira Elenir Nunes.

Escrever para:

Dr. Alceu Collares
Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Praça da Matriz, s/n
90.010 - Porto Alegre - RS

Dra. Elaine Harzein Macedo
Juíza da 1ª Vara do Júri
Rua Celeste Gobatto
90.060 - Porto Alegre - RS

Cartas de solidariedade aos presos:
A/C Jornal Sem Terra
Rua São Luiz, 640
90.620 - Porto Alegre - RS

2. MARANHÃO

PRESO Francimar Alexandre Batista Mota

DATA DA PRISÃO 21 de julho de 1991

LOCAL Santa Inês - MA

ACUSACÃO Participação num conflito que resultou na morte do gerente da fazenda Batuta, Manoel Nascimento Macedo.

ACONTECIMENTO

Francimar se encontrava na cidade de Santa Inês-MA, quando foi abordado pela polícia que passou a revistar sua mochila. Na revista encontraram um rifle e um revólver, juntamente com materiais de formação do MST.

Francimar, inicialmente foi levado para o quartel de Polícia de Pindaré Mirim, onde permaneceu das 11,00 às 16,00 horas. Depois, foi transferido para a Delegacia de Santa Inês onde prestou declarações.

Antes e durante o interrogatório, foi duramente espancado para que confessasse sua participação no incidente em que morreu o gerente da Fazenda. Como consequência desses seguidos espancamentos, nos 3 dias seguintes, o trabalhador ficou impossibilitado até mesmo de se dirigir ao banheiro.

No quarto dia, após ter sido interrogado na Delegacia de Polícia de Santa Inês, Francimar foi conduzido para São Luiz. Durante o trajeto da viagem sofreu nova sessão de torturas físicas e psicológicas.

Em São Luiz foi levado para a Superintendência da Polícia Civil do Interior, onde novamente foi interrogado sofrendo nova coação. Diante de toda essa pressão, acabou dizendo que havia participado do episódio.

Depois do interrogatório foi levado de volta à cadeia pública de Santa Inês, onde se encontra atualmente.

Em seu último depoimento, em 13.8.91, no fórum de Santa Inês, Francimar negou ser o autor do crime e denunciou as torturas a que foi submetido para confessar o crime perante o Secretário de Segurança Pública do Estado, dr. Agostinho Nolletto. Até esse momento, Francimar não havia recebido nenhuma assistência de advogados.

Anterior a esse último depoimento, o juiz de Santa Inês já havia negado pedido de Habeas Corpus, apesar da ilegalidade do flagrante e das torturas durante os depoimentos.

Escrever para:

Juiz de Direito
Comarca de Santa Luzia
65.390 - Santa Luzia - MA - Telex: (986)339

Secretário de Segurança Pública
Dr. Agostinho Nolletto
Rua do Cema, s/n - Vila Palmeira
65.085 - São Luiz - MA - Telex (982)293

Dr. Edson Lobão
Governador do Estado do Maranhão
Av. Pedro II, s/n
65.010 - São Luiz - MA - Telex (982)430 e (982)113

Cartas de solidariedade ao companheiro preso:

A/C Jornal Sem Terra
Rua Aquiles Lisboa, 963
Caixa Postal 247
65.900 - Imperatriz - MA

3. BAHIA

PRESO : Osmario Alves Miranda

DATA DA PRISÃO : 12 de fevereiro de 1990

ACUSACÃO : O trabalhador Osmário Alves Miranda envolveu-se num confronto armado com dois PMs de Itamarajú(BA). Nesse incidente ficaram feridos o sargento Juarez Coutinho e o lavrador Osmário, que recebeu 3 tiros.

ACONTECIMENTO

Osmário foi preso em flagrante delito juntamente com o também lavrador Erisvaldo Novaes dos Santos que tentava socorrê-lo devido à gravidade dos seus ferimentos. No batalhão da PM de Teixeira de Freitas, onde foi inicialmente recolhido, Osmário foi espancado.

Transferido para Itamarajú, a polícia impedia o atendimento médico ao trabalhador. Mesmo tendo recebido 3 tiros, o laudo médico anexado ao processo constata que o seus ferimentos foram superficiais.

Imediatamente foram tomadas as medidas legais para que o trabalhador recebesse assistência médica e pudesse responder ao processo em liberdade, juntamente com Erisvaldo.

Erisvaldo foi solto ainda no mes de fevereiro, mediante pedido de liberdade provisória. Posteriormente, em março desse ano, o mesmo foi afastado do processo por insuficiência de provas.

Em junho de 1990 foi impetrado um habeas corpus em favor de Osmário perante o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, alegando inexistência de flagrante e o decurso do prazo de 90 dias para conclusão do processo, o que foi negado por aquele tribunal em agosto/90.

O processo já foi concluído e Osmário, que atualmente se encontra detido no Complexo Policial de Itamarajú, será levado a júri popular no próximo dia 29/10/91.

Escrever para:

Juiz de Direito
Dr. Raimundo Cesar Ferreira da Costa
Praça Castelo Branco, s/n
45830 - Itamaraju - BA
Telex: (73) 2480